



CORPO-TERRITÓRIO, DANÇA E SABERES AFRODIASPÓRICOS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para o ensino de danças
negras nas escolas em uma
perspectiva pós-colonial



Mestrado Profissional em
Ensino de Ciência da
Saúde e do Meio
Ambiente



Igor de Souza R. Rezende
Marcelo Paraiso Alves

Local de intervenção:

Escola Municipal Maria José Campos Costa – Volta Redonda-RJ

Imagens:

Autorais

Tempo de aplicação:

6 aulas de 50 min

Materiais:

Caixa de som, aparelho reproduzidor de áudio,
aparelho reproduzidor de vídeo



FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL:

Título: Corpo-Território, e Saberes Afrodiaspóricos

Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado (Mestrado) “Corpo-Território e Dança: sequência didática e a construção de saberes pós-coloniais na educação básica”

Nível de ensino destinado: Ensino fundamental I

Área de conhecimento: Educação; Descolonialidade; Dança; Currículo Educação Física; Corpo.

Público-alvo: Docentes de Educação Física dos anos iniciais.

Finalidade: Trabalhar a educação antirracista e o pensamento afrodiaspórica nas escolas por meio da dança em uma perspectiva pós-abissal

Disponibilidade: Uso com livre permissão, excerto para objetivos comerciais.

Divulgação: Meio digital

Idioma: Português (Brasil)

Cidade: Volta Redonda – RJ

País: Brasil

2024





LUDICIDADE
COOPERAÇÃO
CIRCULARIDADE
AFROCENTRICIDADE
CRIATIVIDADE
CULTURAS
DIÁLOGO

APRESENTAÇÃO

Este material se constitui como sendo produto educacional derivado da dissertação *stricto-sensu* intitulada “Corpo, performance e dança: a construção de saberes pós-coloniais na Educação Básica”, que se vincula ao programa de Mestrado Profissional de Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (MESCOMA – UniFOA).

Trata-se de uma sequência didática elaborada a partir do referencial epistemológico pós-abissal (Santos, 2020) que visa priorizar o uso a racionalidade estético-expressiva da dança como meio contra-hemônico de construção de saberes afrodiaspóricos e antirracistas no ambiente escolar. Para esse fim, este produto se fundamentando principalmente nos conceitos de Corpo-território (Miranda, 2019) e na Pedagogia da Encruzilhada (Rufino, 2019) como caminhos emergentes.

As aulas foram aplicadas em turmas de 5º ano de uma escola municipal da cidade de Volta Redonda-RJ durante 6 encontros. Estes encontros foram baseados em um processo de conhecer-com (Santos, 2020), o que gerou a criação de subprodutos como uma playlist com possíveis músicas para ajudarem na construção da aula. Esta playlist encontra-se em anexo.

Mediante a isso, cabe frisar que esta sequência não se trata de uma produção individual, mas, sim, coletiva que se deu junto aos estudantes que dela participaram e participarão. Intenciona-se que ela possa contribuir para a construção de uma aula onde os saberes afrodiaspóricos sejam abordados por meio do viés do prazer e da autoria.

Na busca por referenciais afrodiaspóricos para compor o produto, esta sequência didática é marcada pela rica simbologia das Adinkras. Dentre elas optou-se pela “Nea Onnim No Sua A Ohu” como base para representação gráfica, justamente por possuir relações com o processo de ensino aprendizagem ao significar “aquele que não sabe, pode saber pela aprendizagem”. Ao longo da sequência didática optamos por colocar alguns aforismos necessários como potencializadores de rasuras e que marcaram a construção do produto.



**CORPO-TERRITÓRIO,
DANÇA E SABERES
AFRODIASPÓRICOS**






OBJETIVO

Geral:

Propor uma sequência didática de ensino da dança para as aulas de educação física escolar que seja pautada em uma perspectiva pós-abissal de questionamento do racismo social.

Específico:

-  Promover uma prática pedagógica descolonial/ decolonial e antirracista por meio da racionalidade estético-expressiva da dança.
-  Valorizar saberes outros por meio de um mergulho no cotidiano dos estudantes, desvelando se possível a negritude presente no seu dia a dia.
-  Promover discussões sobre a riqueza cultural afrodiaspórica e o racismo social no âmbito escolar.





A SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Cultura Africana posta de lado como simples folclore se torna em instrumento mortal no esquema de imobilização e fossilização dos seus elementos vitais.

Uma sutil forma de etnocídio. Todo o fenômeno se desenrola envolto numa aura de subterfúgios, e manipulações, que visam mascarar e diluir sua intenção básica, tornando-o ostensivamente superficial.



Abdias do Nascimento –
o genocídio do negro brasileiro –
p.119

AULA 1

“ Até que os leões tenham seus próprios historiadores, as histórias de caçadas continuarão sempre glorificando o caçador ”

Proverbio africano versado pelo presidente do clube palmarés em uma roda de conversa.



AULA

1

Recursos:



Caixa de som



Aparelho reproduzidor de áudio



Internet

Objetivos:



Mapear os estilos musicais e as danças praticadas pelos(as) estudantes:



Demonstrar os estilos de dança praticados nos/dos cotidianos dos territórios;



AULA

1

Procedimentos metodológicos:



Roda de conversa:

Professor(a) realizar perguntas que permita identificar os estilos musicais e as danças das crianças.

- Ver sugestões de perguntas na Encruzilhada de saberes;



Professor(a) propõe a demonstração das danças praticada pelos(as) estudantes – referência das músicas e danças – Roda de Conversa;

Observação: Professor deve ficar atento aos indícios (Ginzburg, 1989) que surgirão daquilo que for dito e não dito pelos(as) estudantes.

Caminho para avaliar:



A participação dos estudantes durante as dinâmicas



Indícios sobre o cotidiano dos estudantes



A interação entre os estudantes e as vivências

AULA 1

Encruzilhada de saberes:

- Que tipo de músicas vocês escutam?
- Qual música vocês mais gostam de escutar?
- Vocês dançam?
- O que vocês dançam?
- Ondem vocês dançam?
- Onde vocês aprendem/aprenderam a dançar?
- Quais estilos de danças vocês dançam?
- Qual a importância da dança na sua vida?
- Qual a importância da dança para a sociedade?



Figura 1:
Aula 1 – estudantes
demonstrando suas
vivências em dança

- Por que você dança?
- O que é dançar?
- Podemos dizer que dançar é uma arte?
- O que é arte?
- É possível transmitir uma ideia, pensamento ou uma cultura através da dança?

Referências para aula:

- 🛡️ GUINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- 🛡️ DELMONDES, Mariana de Oliveira. CORPO... DANÇA... CULTURA POPULAR... CORPOVIVÊNCIAS PANDÊMICAS. Linha Mestra, v. 15, n. 44, p. 29-34, 2021. Acessado em: 11/09/2023. Disponível em: lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/573/834
- 🛡️ LEANDRO, Everaldo Gomes; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglione. O paradigma indiciário para análise de narrativas. Educar em Revista, v. 37, 2021.
- 🛡️ MARQUES, Isabel A. Dança-educação ou dança e educação? Dos contatos às relações. Algumas perguntas sobre dança e educação. Joinville: Nova Letra, p. 23-37, 2010.
- 🛡️ SANTOS, Boaventura de Sousa. Críticas a razão indolente: contra o desperdício de experiências. São Paulo: Cortez, 2002.
- 🛡️ RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Mórula editorial, 2019.

AULA 2



Dizem que somos
o que restou de Zumbi,
mas estão errados.
Nós somos a continuação dele.



Versos proferidos pelos
jongueiros do quilombo da
Marambaia



AULA

2

Recursos:



Caixa de som



Aparelho reproduzidor de áudio



Aparelho reproduzidor de vídeo

Objetivos:



Revisar as práticas realizadas na aula anterior no intuito de discutir o ato da dança como expressão de uma cultura.



Discutir os conceitos de preconceito, discriminação e racismo por intermédio dos estilos de dança.






Distinguir a noção de **danças negras** e **danças afro** contextualizada pelas manifestações do território em que a escola está inserida.






AULA

2

Procedimentos metodológicos:

-  Roda de Conversa – diálogo sobre as práticas realizadas na aula anterior.
-  Utilização de vídeos para explicar e distinguir as danças negras e danças afro.
-  Diálogo com a turma para a escolha do estilo musical a ser realizada na terceira aula: o(a) professor não precisa reduzir a experiência a um único estilo.

Caminho para avaliar:

-  A participação dos estudantes durante as dinâmicas.
-  Indícios sobre o cotidiano dos estudantes.
-  A interação entre os estudantes e as vivências compartilhadas.

AULA

2

Encruzilhada de saberes:

- * Vocês sabem o que são danças afro?
 - * Vocês sabem o que são danças negras?
 - * Existe diferença entre as duas?
 - * Já praticou algum desses estilos?
Se sim, onde e como?
 - * Qual a importância de dar visibilidade a essas danças e valorizá-las positivamente?
-
- * Vocês sabem o que é preconceito?
 - * Vocês sabem o que é discriminação?
 - * Vocês sabem o que é o racismo?
 - * Já passaram por alguma situação de discriminação, preconceito ou racismo? Se sim, como foi essa experiência ?
 - * Pra que serve a dança? Porque dançamos?
 - * Será que na dança existe racismo?
 - * Podemos combater o racismo por meio da dança? Como?

AULA 2

QR-Code e link do modelo de slide para essa aula

QR-CODE



LINK

https://docs.google.com/presentation/d/1_Xu1SFKimD8y2LzTVFaMcQ-5J9qJSSZp/edit?usp=sharing&ouid=11729311851434355527&rtpof=true&sd=true

Referências para aula:

- ✿ ACOGNY, Patrick. As danças negras ou as veleidades para uma redefinição das práticas das danças da África. *Rebento*, n. 6, p. 131-156, 2017. Acessado em: 18/06/2023. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/144>
- ✿ AGUIAR, Thiago Borges de; FERREIRA, Luciana Haddad. Paradigma Indiciário: abordagem narrativa de investigação no contexto da formação docente. *Educar em Revista*, v. 37, 2021.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *O que é o racismo estrutural?*. 1. ed. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- ✿ ANDREOLI, G. S. (2022). Por um conceito de danças negras. *Arte da Cena (Art on Stage)*, 8(2), 005-046. Acessado em; 09/05/2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/artce/article/view/64256>
- ✿ ANTONACCI, Maria Antonieta *África/Brasil: Corpos, tempos e histórias silenciadas* Revista Tempo e Argumento, vol. 1, núm. 1, enero-junio, 2009, pp. 46-67 Universidade do Estado de Santa Catarina Florianópolis, Brasil. Redalyc. *África/Brasil: Corpos, tempos e histórias silenciadas*.
- ✿ BENTO, M. A. S. (2002). Branqueamento e branquitude no Brasil. *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 25-58. Acessado em: 20/06/2023.
- ✿ CECCHETTO, F., MONTEIRO, S., & VARGAS, E.. Sociabilidade juvenil, cor, gênero e sexualidade no baile charme carioca. *Cadernos de pesquisa*, 42, 454-473. 2012. Acessado em: 13/08/2023. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/11031>
- ✿ Costa, A. (2022). *Os Valores Civilizatórios Afro-brasileiros na ERER: uma proposta de Ensino de História por meio do Comunitarismo de Beatriz Nascimento (1970-1990)*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de História, Universidade Federal de Santa Catarina. Rio Grande do Sul. 2021

Referências para aula:

- * Coutinho, P. R.; Rocha, I. A. "Funk não é música": faces da diferença, diversidade e discriminação. OPUS, 27(3), 13, 2021.
- * FERNANDES, Maria da Conceição. Dança Afro-Brasileira: Uma revisão das propostas pedagógicas na Educação (Física). 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.
- * FERREIRA, Larissa. Corpos moventes em diáspora: dança, identidade e reexistências. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 11, n. 27, p. 50-63, 2019.
- * GÓES, J. M. (2022). Reflexões sobre pigmentocracia e colorismo no Brasil. REVES-Revista Relações Sociais, 2022. Acessado em:12/05/2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/14741>
- * GOMES, Izaú Veras. PODER ME ORGULHAR: Funk e Educação Física escolar na Educação para as relações étnico-raciais, 2018. Acessado em: 25/01/2023. Disponível
- * Miranda, M. R. O. D. Viaduto de Madureira: uma análise sobre o baile charme carioca. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. 2019
- * MOURA, Renata Mathias de. A dança afro ao encontro da educação popular. 2010. Monografia (Especialização) – Faculdade de Educação Universidade federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2010.
- * Moutinho, R. R. (2022). Montagens de funk carioca: processos afrodiaspóricos com o ciclo rítmico do congo, a capoeira e o maculelê. OPUS, 28, 1-40. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/1085>

AULA 3

“ Ô meu corpo, faça sempre de mim um homem que questiona! ”

Franz Fanon - Pele negras
mascaras brancas p. 191



AULA **3**

Recursos:



Caixa de som



Aparelho reproduzidor de áudio

Objetivos:



Experienciar a dança afro e/ou a dança negra, por intermédio dos estilos escolhidos pela turma.



Conhecer os movimentos básicos do estilo de dança escolhido pela turma.






Compartilhar as percepções sobre o estilo de dança experienciado durante a aula.







Escolher um estilo de dança para construir uma coreografia coletivamente.

AULA **3**

Procedimentos metodológicos:

-  Vivência Corporal.
-  Apresentação dos movimentos básicos referentes ao estilo de dança escolhido
-  Roda de conversa – compartilhamento das experiências.

Caminho para avaliar:

-  A participação dos estudantes durante as dinâmicas
-  Indícios sobre processo de encruzilhada estudante  estudante; e estudante  dança.



Referências para aula:

- ⑥ GUINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- ⑥ ACOGNY, Patrick. As danças negras ou as veleidades para uma redefinição das práticas das danças da África. *Rebento*, n. 6, p. 131-156, 2017. Acessado em: 18/06/2023. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/144>
- ⑥ ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é o racismo estrutural?. 1. ed. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- ⑥ ANDREOLI, G. S. (2022). Por um conceito de danças negras. *Arte da Cena (Art on Stage)*, 8(2), 005-046. Acessado em; 09/05/2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/artce/article/view/64256>
- ⑥ BENTO, M. A. S. (2002). Branqueamento e branquitude no Brasil. *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 25-58. Acessado em: 20/06/2023.
- ⑥ MARQUES, Isabel A. Dança-educação ou dança e educação? Dos contatos às relações. Algumas perguntas sobre dança e educação. Joinville: Nova Letra, p. 23-37, 2010.
- ⑥ SANTOS, Boaventura de Sousa. Críticas a razão indolente: contra o desperdício de experiências. São Paulo: Cortez, 2002.
- ⑥ RUFINO, Luiz. *Pedagogia das encruzilhadas*. Mórula editorial, 2019

AULA

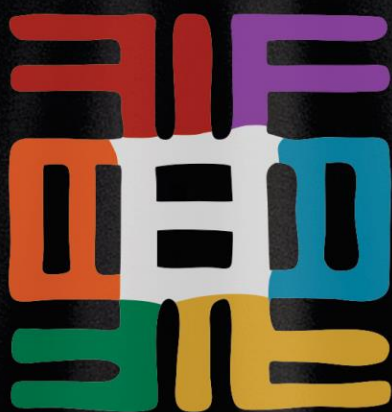
4 e 5



Não assumiremos o repertório dos senhores colonizadores para sermos aceitos de forma subordinada em seus mundos; o desafio agora é cruzá-los, “imacumbá-los”, avivar o mundo como axé (força vital) de nossas presenças.



Luiz Rufino - Pedagogia das encruzilhadas p.11



CORPO-TERRITÓRIO,
DANÇA E SABERES
AFRODIASPÓRICOS



AULA

4 e 5

Recursos:



Caixa de som



Aparelho reproduzidor de áudio

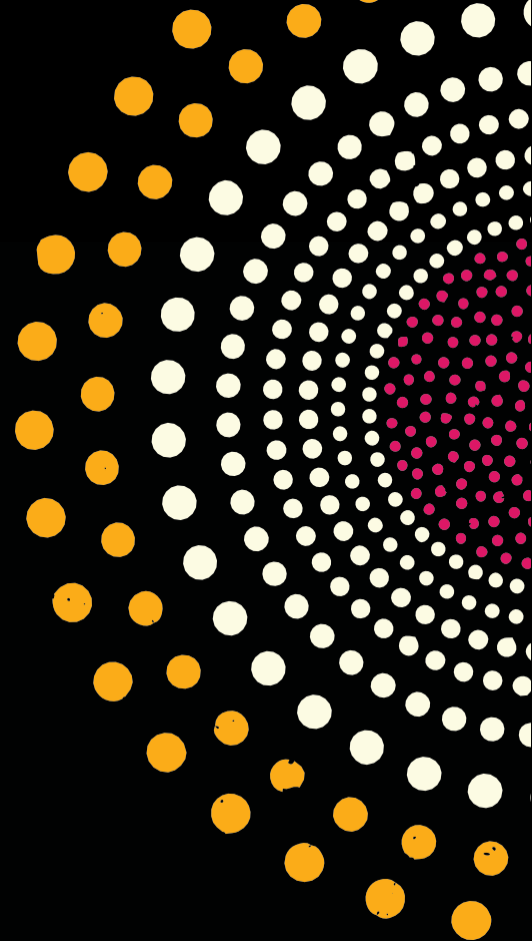
Objetivos:



Valorizar a cultura afrodiáporica e o enfrentamento do racismo, por intermédio da escolha de uma música a ser coreografada pelo grupo.



Elaborar uma coreografia utilizando a referência de dança afro e/ou dança negra.



AULA



Procedimentos metodológicos:



Uso de aparelhos de som para serem disponibilizados a cada grupo.



Mediação do professor durante a aula.



Roda de conversa – compartilhamento das dificuldades e percepções dos(as) estudantes.

Caminho para avaliar:



A participação dos estudantes durante as atividades.



A participação no processo de construção coreográfica.



A representação e significação que será dada ao movimento.



A construção de ideias justificadas que caminhem em direção ao afrodiaspórico e na ruptura do racismo estrutural.

Referências para aula:

- ❁ GUINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- ❁ DELMONDES, Mariana de Oliveira. CORPO... DANÇA... CULTURA POPULAR...CORPOVIVÊNCIAS PANDÊMICAS. Linha Mestra, v. 15, n. 44, p. 29-34, 2021. Acessado em: 11/09/2023. Disponível em: lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/573/834
- ❁ ACOGNY, Patrick. As danças negras ou as veleidades para uma redefinição das práticas das danças da África. Rebento, n. 6, p. 131-156, 2017. Acessado em: 18/06/2023. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/144>
- ❁ ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é o racismo estrutural?. 1. ed. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- ❁ ANDREOLI, G. S. (2022). Por um conceito de danças negras. Arte da Cena (Art on Stage), 8(2), 005-046. Acessado em; 09/05/2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/artce/article/view/64256>
- ❁ BENTO, M. A. S. (2002). Branqueamento e branquitude no Brasil. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 25-58. Acessado em: 20/06/2023.
- ❁ MARQUES, Isabel A. Dança-educação ou dança e educação? Dos contatos às relações. Algumas perguntas sobre dança e educação. Joinville: Nova Letra, p. 23-37, 2010.
- ❁ SANTOS, Boaventura de Sousa. Críticas a razão indolente: contra o desperdício de experiências. São Paulo: Cortez, 2002.
- ❁ RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Mórula editorial, 201
- ❁ TRINDADE, A. L. (2005). Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. Proposta Pedagógica, 30.

AULA



Playlist com sugestões de música:

QR-CODE



LINK

<https://docs.google.com/document/d/1gdAb-GXOvo8MA6LSvAlgrJR7xPRIDnXN/edit?usp=sharing&oid=11729311851434355527&rtpof=true&sd=true>

AULA



Playlist no YouTube Music

QR-CODE



LINK

https://music.youtube.com/playlist?list=PLLxF4FSstLlj50x8ndZ2jYiv76aHwVJ6G&si=L4IBzWqbvn4o_M9U

AULA 6



O *corpo-território* precisa experimentar o mundo com leituras próprias, para sentir a energia vital presente no encontro com o outro [...]



Eduardo O. Miranda – Corpo
território e Educação
Decolonial – p. 27



AULA 6

Recursos:



Caixa de som



Aparelho reproduzidor de áudio



Demais instrumentos que possam ser solicitados pelos autores coreográficos

Objetivos:



Apresentar para a comunidade a produção artesanal, por intermédio da coreografia sobre a dança afro e/ou dança negra, valorizando uma postura antirracista.



Apresentar a coreografia para a comunidade escolar.



Roda de conversa – compartilhamento das experiências dos estudantes

AULA 6

Procedimentos metodológicos:



Realizar a apresentação da temática revisando os principais pontos trabalhado no processo.



Apresentar as coreografias explicando a intencionalidade por traz de das escolhas de cada dança.



Realizar uma roda de conversa final buscando a compreensão dos estudantes e comunidade sobre o processo e temática.

Caminho para avaliação:



A participação, o processo de autoria e prazer envolvidos no processo.



As experiências expressas na roda de conversa.



As significações criadas pelos estudantes mediante ao processo de educação antirracista e conhecimento afrodiaspóricos.



Referências para aula:

- ✕ GUINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- ✕ DELMONDES, Mariana de Oliveira. CORPO... DANÇA... CULTURA POPULAR... CORPOVIVÊNCIAS PANDÊMICAS. Linha Mestra, v. 15, n. 44, p. 29-34, 2021. Acessado em: 11/09/2023. Disponível em: lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/573/834
- ✕ LEANDRO, Everaldo Gomes; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. O paradigma indiciário para análise de narrativas. Educar em Revista, v. 37, 2021.
- ✕ MARQUES, Isabel A. Dança-educação ou dança e educação? Dos contatos às relações. Algumas perguntas sobre dança e educação. Joinville: Nova Letra, p. 23-37, 2010.
- ✕ SANTOS, Boaventura de Sousa. Críticas a razão indolente: contra o desperdício de experiências. São Paulo: Cortez, 2002.
- ✕ RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Mórula editorial, 2019.

CONSIDERAÇÕES:

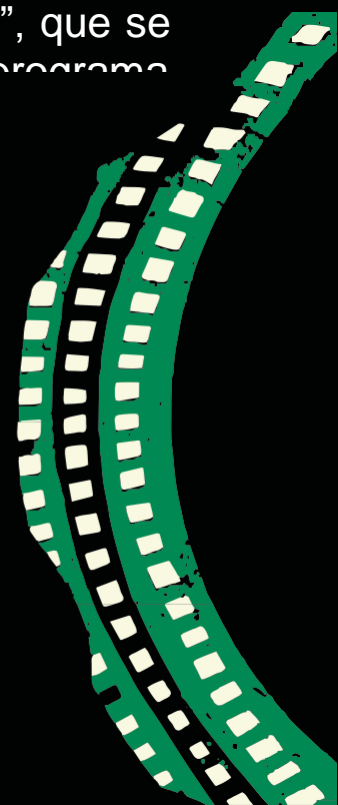
Esta sequência didática foi pensada e aplicada tendo como referencial o uso dos pressupostos teórico-filosóficos do pensamento pós-abissal (Santos 2002, 2007, 2018, 2020); do corpo-território (Miranda, 2020); e da pedagogia das encruzilhadas (Rufino, 2019). Para isso, se apoiando no uso do paradigma indiciário (Guinzburg, 1989) e da pesquisa com/nos/do cotidiano (Oliveira, 2012) como forma de construção e estruturação.

A sequência didática aqui apresentada não possui a pretensão de ser um modelo rígido a ser aplicado em todo e qualquer contexto social. Pelo contrário, pretende-se que ela seja viva; que seja adaptada a cada realidade cotidiana no momento de sua aplicação, levado em consideração uma perspectiva pós-abissal sobre as danças afro e negras e o antirracismo no âmbito escolar. Sendo assim, espera-se que ela contribua para a construção de uma educação transgressora da colonialidade presente no processo educativo e na lida das questões raciais na realidade cotidiana escolar.

Para uma melhor compreensão de todos os conceitos que fundamentaram esta sequência, deixamos como sugestão a leitura da dissertação que deu origem a este produto. A dissertação, intitulada “Corpo-território e Dança: sequência didática e a construção de saberes pós-coloniais na educação básica”, que se encontra disponível através do acesso ao site do programa

SITE MEC SMA

https://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/dissertacoes.asp



BASE REFERENCIAL DA SD:



- ACOGNY, Patrick. As danças negras ou as veleidades para uma redefinição das práticas das danças da África. *Rebento*, n. 6, p. 131-156, 2017. Acessado em: 18/06/2023. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/144>
- ALVES, Naiá Májore Marrone et al. A organização do trabalho pedagógico da Educação Física e a pedagogia histórico-crítica: limites e possibilidades. 2018.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é o racismo estrutural?. 1. ed. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- BARCELOS, Gabrielle Santos. Danças afro e suas sensíveis significações. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul. 2018.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGUÉL, Ramón (Org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- FERNANDES, Maria da Conceição. Dança Afro-Brasileira: Uma revisão das propostas pedagógicas na Educação (Física). 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.
- GOMES, Nilma Lino. Movimento negro, saberes e a tensão regulação-emancipação do corpo e da corporeidade negra. *Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 1, n. 2, p. 37-37, 2011.
- GOMES, Izaú Veras. PODER ME ORGULHAR: Funk e Educação Física escolar na Educação para as relações étnico-raciais, 2018. Acessado em: 25/01/2023. Disponível em: https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/recursos/anais/8/1531696650_ARQUIVO_PODERMEORGULHARFunkeEducacaoFisicaescolarnaEducacaoparaasrelacoesetnico-raciais.pdf
- GOMES, Nilda Lino. Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGUÉL, Ramón (Org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 223-246.11

BASE REFERENCIAL DA SD:



- GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. *Aletria: revista de estudos de literatura*, v. 9, p. 38-47, 2002. Acessado em: 01/05/2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17912>
- GOMES, Nilma Lino. A compreensão da tensão regulação/emancipação do corpo e da corporeidade negra na reinvenção da resistência democrática. *Perseu: história, memória e política*, n. 17, 2019. Acessado em: 10/06/2023. Disponível em: <http://revperseu.fpabramo.org.br/index.php/revista-perseu/article/view/301>
- GUINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. HALL, Stuart. *Identidade cultural e diáspora*. *Comunicação & Cultura*, n. 1, p. 21-35, 2006.
- MILAN, Joenir Antônio; SOERENSEN, Claudiana. A dança negra/afro-brasileira como fator educacional. *Revista África e africanidades*. Ano III, n. 12, 2011. Acessado em: 18/06/2013. Disponível em: http://africaeaficanidades.com.br/documentos/12022011_13.pdf
- MUNANGA, Kabengele. Arte afro-brasileira: o que é afinal?. *PARALAXE*, v. 6, n. 1, p.5-23, 2019. Acessado em: 20/04/2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/paralaxe/article/view/46601>
- MIRANDA, Eduardo O. *Corpo-território & educação decolonial: proposições afrobrasileiras na invenção da docência*. Edufba, 2020.
- NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. Editora Perspectiva SA, 2016.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa. *O currículo como criação cotidiana*. Petrópolis: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensadospraticados. *Revista e-curriculum*, v. 8, n. 2, p. 1-22, 2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/766/76623546004.pdf>. Acessado em: 19/07/2023

BASE REFERENCIAL DA SD:



- OLIVEIRA, Eduardo David de. Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade federal do Ceará, Fortaleza, 2005
- RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. Companhia das letras, 2019.
- RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Mórula editorial, 2019.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Críticas a razão indolente: contra o desperdício de experiencias. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos CEBRAP, p. 71-94, 2007a.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2007b
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Construindo as epistemologias do Sul: Antologias Essenciais. Volume I. Bueno Aires: CLACSO, 2018.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. In: Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. 2006.
- WALSH, Catherine E.; DE OLIVEIRA, Luiz Fernandes; CANDAU, Vera Maria. Colonialidade e pedagogia decolonial: Para pensar uma educação outra. Archivos Analíticos de Políticas Educativas= Education Policy Analysis Archives, v. 26, n. 1, p. 112. 2018



CORPO-TERRITÓRIO, DANÇA E SABERES AFRODIASPÓRICOS

FOA

UniFOA

